



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15069 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 06 - Educação Popular

### **GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: OS OLHARES DAS CRIANÇAS CAMPONESAS**

Diogo Pereira das Neves Souza Lima - UnB - Universidade de Brasília

Maria Lidia Bueno Fernandes - UnB - Universidade de Brasília

### **GEOGRAFIA DA INFÂNCIA: OS OLHARES DAS CRIANÇAS CAMPONESAS**

**Palavras-chave:** Geografia da infância, vivência, crianças camponesas.

#### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa em andamento se propõe a investigar, a partir do campo da Geografia da Infância, como se realiza a vivência e suas representações pelas crianças camponesas. Propõe-se a utilizar do arcabouço da Teoria Histórico-cultural para desvendar as formas de vivenciar, interagir e construir a visão de mundo que as crianças desenvolvem na infância. Nasce das indagações relacionadas à sua vivência, entendida como unidade personalidade meio (Vigotski, 2010), ou seja, pressupõe-se que o processo de constituir-se como ser humano, é tanto intrassubjetivo quanto intersubjetivo, e por isso, é possível falar em topogênese. No caso das crianças do campo, envolvidas desde cedo na luta pela terra, é possível inferir que é no processo de luta que se forja a identidade, a partir da participação social e coletiva (Daros e Pommé, 2019).

O problema de pesquisa se desenvolve com a pergunta: como a criança camponesa se reconhece e cria sua visão de mundo a partir das vivências na escola e no campo? O resumo em tela apresenta o objetivo geral e os específicos, a proposta metodológica, a conceituação de vivência pela Teoria Histórico Cultural e a Geografia da Infância como campo de pesquisa, e finaliza com uma breve consideração a título de conclusão de pesquisa em andamento.

#### **DESENVOLVIMENTO**

Sabemos que a infância compreende um período singular e comum na vida dos seres

humanos e está intimamente relacionada como o meio em que a criança está envolvida no seu processo de desenvolvimento. A interação que temos com o espaço, desde muito cedo, é nosso guia de interpretação do (e no) mundo. O espaço da vida, que se transforma a cada faixa etária, é o meio em que estabelecemos nossas relações com o mundo (Vigotski, 2010). É também o que chamamos de “meio”: o meio como ambiente, como lugar de vivência e experiência e de caminho no mundo (Vigotski, 1991). Este trabalho tem como objetivo geral, compreender e analisar a visão de mundo das crianças e de si próprias a partir das experiências e da vivência camponesa. Como objetivos específicos, busca identificar as categorias espaciais que as crianças utilizam e a representação que fazem de suas experiências e de suas vivências, identificar como representam a si e a visão de mundo que têm, e finalmente registrar, analisar e categorizar essa representação.

A pesquisa propõe-se a desenvolver-se a partir da observação participante e metodologia com princípios etnográficos como aporte para identificar os sentidos da cultura da infância, das suas formas específicas de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo (Corsaro, 2011). A pesquisa propõe-se a debruçar sobre três escolas que têm em seu público, crianças camponesas do Distrito Federal e pesquisar com crianças em idade escolar do primeiro segmento do ensino fundamental (1º ao 5º ano e de 6 a 11 anos), ao utilizar ferramentas lúdicas e narrativas, como os mapas vivenciais (Lopes, 2016) e brincadeiras para reconhecer a criação e a imaginação como formas legítimas de conhecimento.

O conceito de vivência explicita que cada fenômeno é vivido de uma forma diferente, viver não é ser passivo ao vivido, pois existe uma internalização e uma interpretação do que se vive. A relação dialética entre o meio e a criança, entre elementos pessoais e ambientais, entre indivíduo e coletivo é onde se realizam as vivências, é onde a criança se desenvolve (Vigotski, 1991, 2010, 2018). Torna-se uma influência mútua, uma interdependência a partir do encontro, entre as pessoas e o ambiente que se vivencia, assim como da interpretação singular do vivido pela criança.

Os estudos sobre a infância remetem à década de 1980, quando a criança é assumida como sujeito social de características próprias (Sarmiento, 2005) e nesse sentido, passa-se a pensar a criança como sujeito de direitos: direito de brincar, de participar, de ter uma educação libertadora, emancipatória e criativa, enfim, direito de ser criança pelo que ela é e não pelo que pode vir a ser.

A Geografia da Infância é uma área de pesquisa que busca compreender acerca da percepção e da representação do espaço pelas crianças, como também o pertencimento e compartilhamento do espaço por diferentes grupos sociais; estuda a prática geográfica dos sujeitos a partir da sua espacialidade, vivida e construída pela experiência espacial cotidiana (Lopes, 2013, 2016). Reconhece que existem formas diferentes de perceber e conceber o mundo, baseadas em sentimentos, experiências, na intuição e na subjetividade dos indivíduos; e assim, investiga a partir do particular, o ser e estar no mundo.

## CONCLUSÕES

Sendo um trabalho em andamento, a conclusão se propõe a refletir sobre os conceitos, objetivos e metodologia, as quais auxiliem a pesquisa. Nesse sentido, debruça-se sobre essa espacialidade dos sujeitos sociais no período da infância e que lutam pela terra ao mesmo tempo em que buscam serem felizes, respeitando a dinâmica própria de ser criança camponesa.

## REFERÊNCIAS

CORSARO, W. A. **Sociologia da infância**. POA: Artmed, 2011.

DAROS, D. e POMMÉ, L.. As crianças sem-terra e o direito a uma educação libertadora. Ver. **Humanidades**, N°63, Ed. UnB, 2019.

LOPES, J. J. M. Geografia da infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. **Revista de Educação Pública**. Vol. 22, PPGE/UFMT: Cuiabá, 2013.

LOPES, J, J. M. Mapas Vivenciais: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, n. 11, 2016.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Ver. **Educação e Sociedade**, vol. 26, n. 91, Campinas, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. Tradução de Mônica Silva. 4ª edição. Ed. Martins Fontes: São Paulo, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na Pedologia**. Psicologia USP: SP, 2010.